



PRÁTICAS GRUPAIS NO CUIDADO EM SAÚDE

Regina Yu Shon Chun, Unicamp, SP

RESUMO

Esta mesa tem por objetivo refletir e discutir as práticas grupais no Cuidado em Saúde no campo da Fonoaudiologia, a partir de diferentes experiências e abordagens. No Brasil, diversas mudanças decorrem da implantação e implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), levando a transformações conceituais e práticas, ao longo do tempo, para dar lugar e novos significados ao sujeito e a intersubjetividade nas ações de saúde nos diferentes níveis de atenção. Em uma perspectiva de atenção integral, centrada no sujeito, seu ambiente e sua família, entende-se o cuidado em saúde, como “*acolhimento, vínculo e responsabilização na organização da assistência*”. Integralidade supõe, dentre outros aspectos, a ampliação e o desenvolvimento da dimensão cuidadora na atuação dos profissionais da Saúde como agentes responsáveis, acolhedores e mais capazes de construir vínculo com a população alvo nas ações nos diferentes serviços de saúde. Em nosso país, as intervenções fonoaudiológicas com grupos começaram a ser implantadas nos anos de 1980, inicialmente, como iniciativas para absorver uma grande demanda de usuários dos serviços públicos e assim, diminuir as listas de espera. Após os anos de 1990, observa-se aumento dos estudos relativos às práticas grupais na Fonoaudiologia, discutidas como possibilidades de intervenções eficazes para promoção da saúde e da linguagem. Conforme a literatura, o grupo constitui-se como espaço em que as dificuldades, necessidades e as expectativas possam emergir, de modo que as angústias e sentimentos sejam compartilhados com seus pares, em uma relação mais horizontal, que favoreça a troca de experiências e maior autonomia aos participantes para o enfrentamento das questões fonoaudiológicas. As práticas grupais em Fonoaudiologia, de caráter educativo ou terapêutico, constituem-se como importante rede de suporte, que favorece o diálogo, a reflexão e a discussão acerca das demandas de seus participantes, sejam os próprios usuários, sejam seus familiares/cuidadores, sejam profissionais de saúde e de educação, ou sejam profissionais em formação, potencializando seus resultados. As práticas grupais podem contribuir para uma relação de reciprocidade com os atores sociais envolvidos na atenção fonoaudiológica, favorecendo o cuidado na integralidade.